

Vanguardas Europeias II

Prof^a. Tanay
Literatura

FUTURISMO

FUTURISMO (1909)

Manifesto futurista

1. Nós queremos cantar o amor ao perigo, o hábito da energia e da temeridade.
2. A coragem, a audácia, a rebelião serão elementos essenciais de nossa poesia.
3. A literatura exaltou até hoje a imobilidade pensativa, o êxtase, o sono. Nós queremos exaltar o movimento agressivo, a insônia febril, o passo de corrida, o salto mortal, o bofetão e o soco.

VANGUARDAS EUROPEIAS

4. Nós afirmamos que a magnificência do mundo se enriqueceu de uma beleza nova: a beleza da velocidade. Um automóvel de corrida com o seu cofre enfeitado com tubos grossos, semelhantes a serpentes de hálito explosivo... um automóvel rugidor, que parece correr sobre a metralha, é mais bonito que a Vitória de Samotrácia.

5. Nós queremos glorificar o homem que segura o volante, cuja haste ideal atravessa a Terra, lançada também numa corrida sobre o circuito da sua órbita.

6. É preciso que o poeta prodigalize com ardor, esforço e liberdade, para aumentar o entusiástico fervor dos elementos primordiais.

7. Não há mais beleza, a não ser na luta. Nenhuma obra que não tenha um caráter agressivo pode ser uma obra-prima. A poesia deve ser concebida como um violento assalto contra as forças desconhecidas, para obrigá-las a prostrar-se diante do homem.

VANGUARDAS EUROPEIAS

11. Cantaremos as grandes multidões agitadas pelo trabalho, pelo prazer ou pela sublevação; cantaremos as marés multicores e polifônicas das revoluções nas capitais modernas; cantaremos o vibrante fervor noturno dos arsenais e dos estaleiros incendiados por violentas lutas elétricas; as estações esganadas, devoradoras de serpentes que fumam; as fábricas penduradas nas nuvens pelos fios contorcidos de suas fumaças; as pontes, semelhantes a ginastas gigantes que cavalgam os rios, faiscantes ao sol com um luzir de facas; os piróscafos aventureiros que farejam o horizonte, as locomotivas de largo peito, que pateiam sobre os trilhos, como enormes cavalos de aço enleados de carros; e o voo rasante dos aviões, cuja hélice freme ao vento, como uma bandeira, e parece aplaudir como uma multidão entusiasta.

Fillipo Marinetti

Publicado em 20 de fevereiro de 1909, no jornal francês “Le Figaro”

Literatura: destruição da sintaxe – dispondo os substantivos ao acaso –, o uso de sinais matemáticos e musicais, o menosprezo pela pontuação e a abolição dos advérbios e dos adjetivos, usando-se em seu lugar o substantivo duplo (praça-funil, mulher-golfo)

Ideologicamente, o movimento sofreu grande repulsa por ter uma forte identificação com o fascismo de Mussolini. Ainda assim, o termo “Futurismo” virou sinônimo de postura artística inovadora.

VANGUARDAS EUROPEIAS



Voltando às trincheiras, 1914, C.R. Wynne Nevinson



Dinamismo de cão na coleira, 1912, Giacomo Balla

DADAÍSMO

DADAÍSMO (1916)

Surgiu durante a Primeira Guerra Mundial, constitui um grito de revolta contra o capitalismo burguês e o mundo em guerra. Por isso, os dadaístas são contra as teorias e ordenações lógicas.

Criado na Suíça durante a Primeira Guerra Mundial, o Dadaísmo surgiu como resposta ao clima de instabilidade provocado pelo conflito bélico. Sua principal característica é a linguagem peculiar, permeada pelo deboche e pelos ilogismos dos textos, além da aversão a qualquer conceito racionalizado sobre a arte.

Tristan Tzara, “Manifesto Dadaísta”:

Eu escrevo um manifesto e não quero nada, eu digo portanto certas coisas e sou por princípio contra os manifestos, como sou também contra os princípios.

Eu escrevo este manifesto para mostrar que se pode fazer as ações opostas juntamente, numa única e fresca respiração; sou contra a ação; pela contínua contradição, pela afirmação também.

DADÁ NÃO SIGNIFICA NADA

VANGUARDAS EUROPEIAS

Assim nasceu DADÁ de um desejo de independência, de desconfiança na comunidade. Aqueles que nos pertencem conservam sua liberdade. Nós não reconhecemos nenhuma teoria.

Faz-se a arte para ganhar dinheiro e acariciar os gentis burgueses? As rimas soam a assonância das moedas e a inflexão desliza ao longo da linha do ventre de perfil. Todos os agrupamentos de artistas têm conduzido a esse banco cavalgando diversos cometas. A porta aberta às possibilidades de se chafurdar na almofada e na amamentação.

VANGUARDAS EUROPEIAS

Aqui nós lançamos a âncora na terra gordurosa.

Que cada homem grite: há um grande trabalho destrutivo, negativo, a executar. Varrer, limpar. A propriedade do indivíduo se afirma após o estado de loucura, de loucura agressiva, completa, de um mundo abandonado entre as mãos dos bandidos que rasgam e destroem os séculos. Sem objetivo nem plano, sem organização: a loucura indomável, a decomposição.

Liberdade: DADÁ, DADÁ, DADÁ, uivos das dores crispadas, entrelaçamento dos contrários e de todas as contradições, dos grotescos, das inconseqüências: A VIDA.

VANGUARDAS EUROPEIAS

A técnica do **ready-made** desenvolvida por Marcel Duchamps consistia em retirar um objeto de seu uso cotidiano e simplesmente expô-lo como obra de arte, como no caso acima, do urinol de porcelana. Com isso, buscava satirizar o mito mercantilista da sociedade capitalista. Na literatura o Dadaísmo caracterizou-se pela desordem absoluta, pela improvisação, pela agressividade e pela rejeição de qualquer racionalização poética, construindo poemas pela livre associação de palavras e a invenção das mesmas com base apenas nos sons e formas das palavras.

VANGUARDAS EUROPEIAS



Marcel Duchamp "LHOOQ"



Marcel Duchamp "Fonte"

SURREALISMO

DADAÍSMO (1924)

“Ocupado como estava com Freud, nessa época, e familiarizado com seus métodos de exame, que eu tivera ocasião de praticar sobre doentes durante a guerra, resolvi obter de mim aquilo que se procura obter deles, ou seja, um monólogo que fluísse o mais rapidamente possível, sobre o qual o espírito crítico do sujeito não emita nenhum julgamento, que não se embarace, por conseguinte, com nenhuma reticência e que seja, tão exatamente quanto possível, o *pensamento falado*.”

DADAÍSMO (1924)

(...) Como a palavra “surrealismo” nos foi imposta, julguei indispensável, em 1924, defini-la de uma vez por todas:

SURRALISMO, s.m. Automatismo psíquico puro pelo qual se pretende exprimir, quer verbalmente, quer por escrito, quer por qualquer outra maneira, o funcionamento real do pensamento. Ditado do pensamento, na ausência de qualquer controle exercido pela razão, fora de qualquer preocupação estética ou moral”

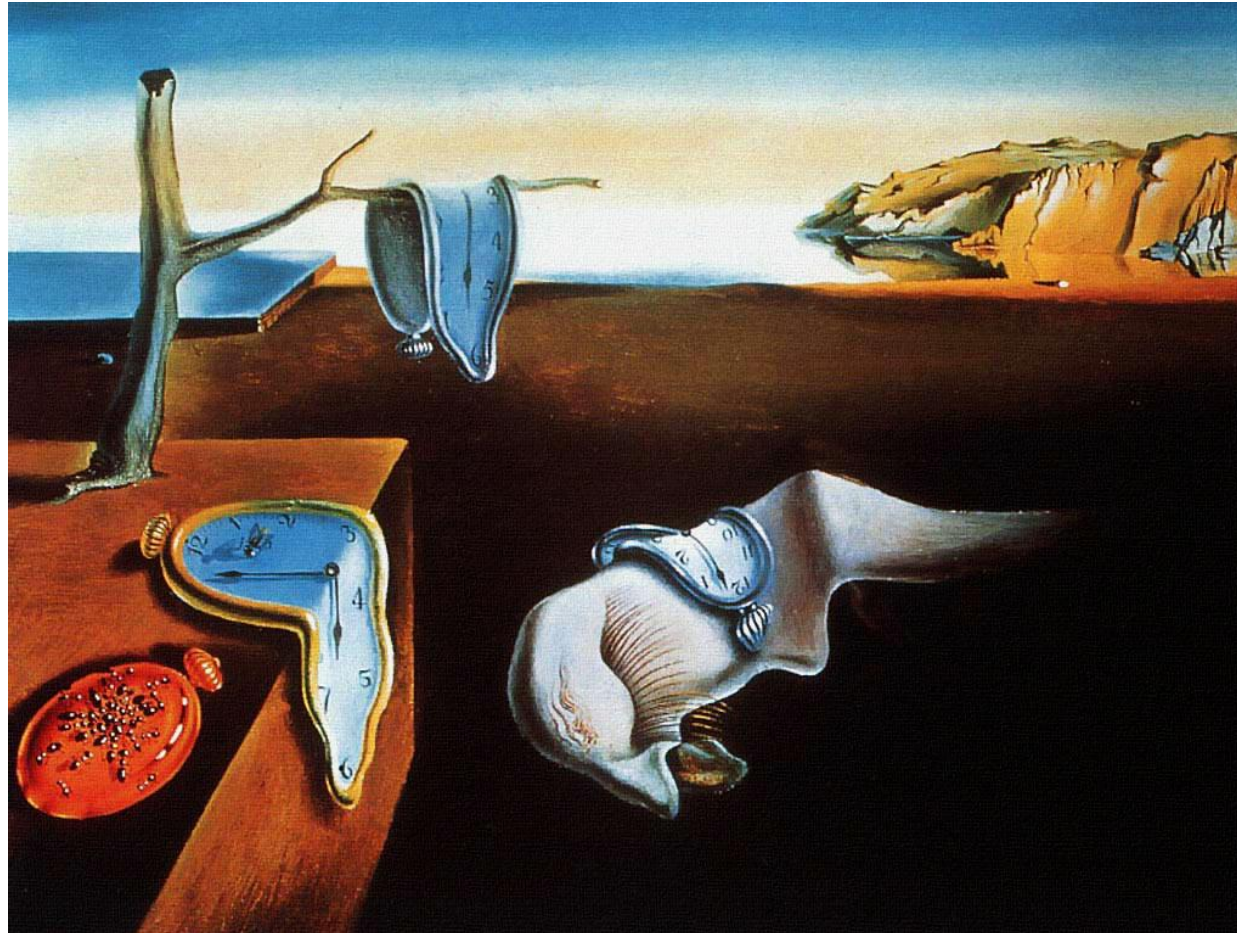
André Breton, *Que é Surrealismo* (1934)

VANGUARDAS EUROPEIAS



René Magritte

VANGUARDAS EUROPEIAS



Salvador Dalí

Vanguardas Europeias

II

Prof.^a Tanay
Literatura